

Wellington Luiz,
Jonathan Philippe
Fernandes Barboza,
Creuza Daniely dos Reis,
Tamires Silveira,
Julia Lobato,
Priscila Martins,
Lucas Paulo,
Bárbara Paglioto,
Sibelle Cornélio Diniz

Públicos em múltiplos movimentos

A exposição "Energia em Movimento" apresenta caminhos de leitura repletos de movimentos não lineares que causam estranhamentos e aproximações a cada nova imersão. Adquire significados diferentes em função da relação do grupo que visita a mostra e, a cada visita, esse acréscimo de experiências vai sendo absorvido pelos mediadores. Assume contornos que passam do pessoal ao coletivo, das trajetórias de vida ao compartilhamento de sonhos.

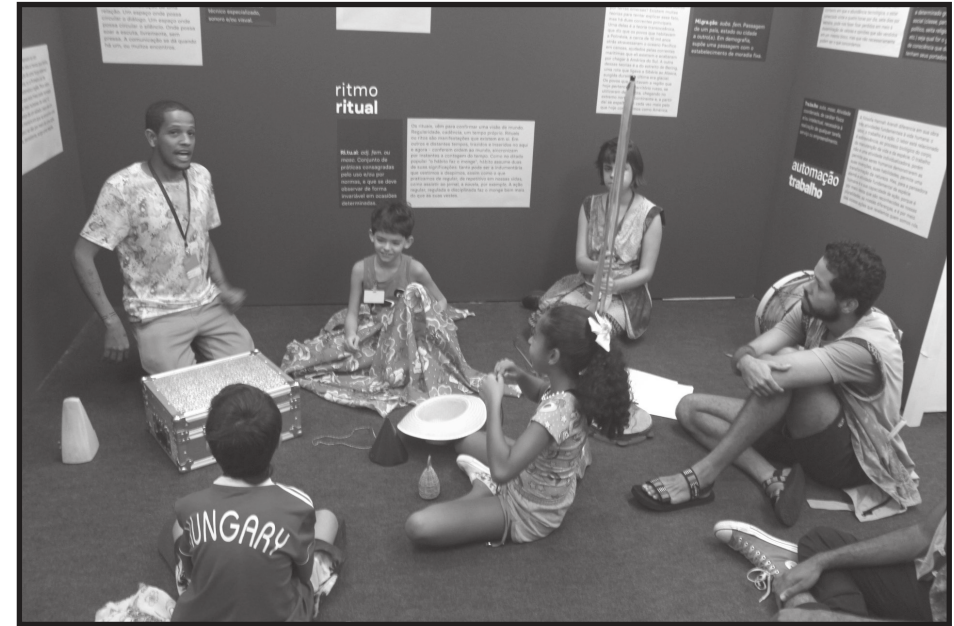
Diante da diversidade de possibilidades colocadas pela exposição, a equipe de ações educativas se propôs a desenvolver a série de percursos Caminhos do Movimento, inspirados em palavras-chave que norteiam a mostra: latência, força, tradução, equilíbrio, ritmo, fluxo, atração e automação. Para cada termo um roteiro, não com início meio e fim, mas como um simples ponto de partida, um convite ao olhar do visitante, à troca de conhecimentos, à interação e à criatividade.

No percurso Força, por exemplo, nos concentramos sobre a dimensão física do conceito, em sua relação com os estados de repouso e movimento. Para tanto, a interação com as "traquitanas" da sala O que é movimento? divide espaço com a construção e o lançamento de aviõezinhos de papel. E na sala Como geramos movimento? a discussão continua, dessa vez ao tratar de força em um experimento que explica como funcionam as usinas hidrelétricas.

O percurso Ritmo, por sua vez, foca no corpo e na arte. A sala O que nos move? é o ponto de partida para pensar no ritmo da nossa pulsação, da nossa respiração, da nossa caminhada. E nesse ponto chegamos à música e, a partir dela, a uma discussão sobre o ritmo na arte de forma geral. A arte puxa o fio para pensar na cultura estabelecendo marcos no passar do tempo, tempo que é ritmo em si mesmo. Já o percurso Latência propõe um olhar sobre a linguagem, sobre a pluralidade de dimensões que cabem em um mesmo termo.



Percurso Caminhos do Movimento: Ritmo



Percurso Caminhos do Movimento: Ritmo

Percurso Caminhos do Movimento: Fluxo





Percurso Caminhos do Movimento: Força

Percurso Caminhos do Movimento: Latência



Como transitar entre os sentidos? No percurso é possível refletir sobre como “latência” diz tanto sobre a energia acumulada para a troca entre estados da matéria, quanto diz sobre o nosso potencial criativo individual e coletivo, que nos faz pensar O que movemos? Por fim, o percurso Fluxo é um convite a refletir sobre os deslocamentos, em nós, no mundo, no universo. Começamos aguçando os sentidos, despertando a curiosidade, que é o que nos impulsiona a conhecer, nos põe em movimento. Mas como nos movimentar? Para onde ir? Estes questionamentos abrem espaço para tratarmos dos fluxos migratórios, mas também dos meios de transporte e a partir disso seus impactos ambientais, suas fontes energéticas, e os assuntos não acabam.

Inspirados na Floresta de Verbetes, o Educativo preparou ainda uma série de aulas abertas na exposição. Uma vez por mês, entre junho e setembro, um dos entrevistados que contribuíram para a

Floresta com seus verbetes, entre os mais de 40 personagens da floresta, vem ao museu para uma aula aberta a todos os públicos sobre a relação energia-movimento-tecnologia na sua área de estudo ou atuação. Como exemplo, a aula que abre a série é sobre o tema Movimento, a vida das estrelas e a energia que nos aquece, ministrada pelo professor do Departamento de Física da UFMG, Gabriel Armando Pellegatti Franco.

Além dos percursos e aulas abertas, outra dimensão das ações educativas se concentrou na sala Como geramos movimento?, na forma de um quiz, produzido em parceria com a equipe de comunicação, que se estabeleceu

como uma maneira de instigar os visitantes a explorar os conteúdos expostos e refletir sobre seus próprios conhecimentos em relação a questões polêmicas relacionadas a Mitos e Verdades sobre as Matrizes Energéticas. Através de cards com afirmações verdadeiras ou falsas relacionadas ao tema, os mediadores convidam os visitantes a refletir sobre, por exemplo, até que

Aula aberta com o professor Gabriel Armando Pellegatti Franco do Departamento de Física da UFMG



ponto é possível falar em energia limpa, o que significa falar em combustíveis fósseis, que países mais consomem energia no mundo, ou ainda, quais as principais fontes de energia

no Brasil? O jogo com o visitante ajuda a desfazer crenças comuns e equivocadas como a de que fontes renováveis de energia não geram impactos negativos no meio ambiente.

Algumas oficinas também foram propostas em diálogo com a exposição, com temas que vão da física à arte. A oficina "O que escapou a Aristóteles?", por exemplo, aborda a importância dos experimentos científicos na prática, discutindo, através destes experimentos, conceitos desenvolvidos por Descartes, Galileu e Newton, relacionados com o movimento dos corpos, transporte e conservação de energia. "A arte e o movimento" é o tema da oficina "Que parangolé é esse?". A oficina apresenta como o movimento é essencial para a obra de artistas brasileiros como Ligya Clark e Hélio Oiticica. A oficina culmina em uma performance pelo museu, com parangolés criados pelos próprios participantes. Por fim, vale mencionar a mediação junto a grupos escolares na exposição. Se, por um lado, já era esperado que a interatividade chamaria a atenção dos mais jovens, em especial na sala Gerador de Curiosidades e nas traquitanas, têm sido muito especiais as

visitas realizadas com grupos das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com este grupo, as perguntas geradoras da exposição têm proporcionado experiências de compartilhamento de histórias de vida, abarcando, por exemplo, o desejo de aprender, que os moveu a voltar a estudar, movimentos migratórios do interior para a capital em busca de oportunidades e tantos outros temas.



Oficina "O que escapou a Aristóteles"



Oficina "Que parangolé é esse?"